



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor —Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. —Anuncios particulares: linha 70 c.
Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

REVOLUÇÃO NO JARDIM

PERIGRINAÇÃO AO SAMEIRO

Le-se no «Correio do Minho»:

No domingo realisou-se, como estava annunciada, a perigração promovida pelo arciprestado de Espozende, ao sanctuario do Sameiro, e que reuniu nesse templo alguns milhares de romeiros.

Logo de manhã começou a cidade a animar-se, vendo-se passar numerosas camionetes, que chegaram a atingir o numero de sessenta, as quais vinham apinhadas de peregrinos, que cantavam entusiasticos cantos.

A perigração organisou-se no Bom Jesus do Monte, segundo está determinado, e saiu pelas 10 horas da manhã em direcção ao Sameiro, erguendo 50 estandartes. No prestito tambem formaram os bombeiros de Espozende. A perigração ia bem formada e fazendo alas.

Era cerca de meio dia quando chegou ao alto do monte a perigração. Falou nesse momento aos romeiros o snr. P.º Adelino Pedrosa, arcipreste de Espozende, que terminou pedindo a benção da Virgem do Sameiro para o seu concelho e para todos os peregrinos.

A MISSA SOLENE

A seguir foi cantada a Missa campal, pelo Rev. P.º Candido Lima das Eiras.

As partes comuns da missa foram cantadas por todo o povo, a dois coros, sob a direcção do R. P.º Alaio. Usou-se a melodia gregoriana do 5.º tom (de Angelis), e a execução foi muito boa, sendo o efeito do canto, suavissimo, digno de registrar-se. Notou-se toda a Missa um grande recolhimento, como succede sempre que o canto é confiado ao povo, e via-se uma atenção que nunca poderão conseguir quando o distraem com outras formas interiores de piedade, atenção que era visível na entrada, a tempo, do canto, e noutras particularidades.

No fim da Missa foi dado um tempo de descanso, que os romeiros aproveitaram para restaurar as forças, comendo alegremente seus farnéis.

DEVOÇÕES EUCARISTICAS

A's 3-30 começou a adoração

Em dias que já lá vão,
Mil novecentos e tal,
Houve uma revolução
No jardim municipal.
Toda a gente tinha medo
De lá dentro penetrar;
Mas a tropa, muito cedo,
Já por terra e pelo ar,
Já com bombas e pistolas,
Já com canhões poderosos,
Cercou jaulas e gaiolas,
Castigando os revoltosos.
Houve fugas e traições,
Houve sangue, gritaria,
E numerosas prisões
Da revolta bicharia.
E p'ra tudo ser punido,
E mais ninguem conspirar,
Foi logo constituído
Um tribunal militar.
Quem primeiro respondeu
A's duras inquirições
Foi o casal—ouvi eu—
Dos barulhentos leões,
Disse o rei dos animais:
«Nós não somos nenhuns burros;
«E quando a carga é demais,
«Se damos os nossos urros,
«Quer de noite quer de dia,
«E' porque temos saudade
«Do tempo em que se fruía
«A mais franca liberdade.
«Não somos tolos; nem urso.
«Nem nos podem comparar
«Aos que lêem seus discursos
«Por não saberem fallar».
A zebra, mal se expressara,
Foi desde logo absolvida,
Por provar que se quedara
Na mansa norma de vida.
A's aguias, porque tentaram
Ir mais alto que o Poder,
Logo as azas lhes cortaram
P'ra toda a gente saber
Que quem ousar ir alem
Do que prescreve a Censura
Por bem pouco tempo tem
A paz da casa segura.
A seguir, e flagelados
De maus tratos, deshumanos,
Vêm depor, acabrunhados,
Marabús e pelicanos.
«Que é isto? meu Deus! Não sei
«P'ra que é (diz um) esta escolta,
«Se ninguem, cá, d'esta grei
«Tomou parte na revolta?
«Por embirrarem connosco?
«Co'as nossas simples maneiras?...
«Só por nos verem no rosto
«O porte das santas freiras?...
«P'ra que tal perseguição?
«P'ra que tanta zombaria,
«Se em pia meditação
«Passamos a noite e o dia?»

Estava o jury cansado,
Já fulto de paciencia,
Pois que, ouvido este acusado,
Se interrompeu a audiencia.
Eis que, não muito depois,
Por perfo da força armada
Passa uma junta de bois
Puxando carga pesada.
E, vendo sob prisão,
Alguns dos prisioneiros,
Entram nesta exclamação,
Que enternece os companheiros:
«Se aquelles presos estão,
«As mãos de tantos galfarros
«Tem quem lhes dê casa e pão,
«E não puxam estes carros.
«Nós cá lhes damos os bifés;
«Damos-lhes leite e calçado;
«Mas os raios dos patifes
«Só nos têm espezinhado.»

É reaberta a audiencia,
E feita nova chamada,
E a numerosa assistencia
Irrompe de cambulhada.
I.ogo, á voz do Promotor,
É chamado o jacaré,
E os macacos, a depôr.
Outrosim o chimpanzé.
Entretanto é accusada
Por um cabo, que a conduz,
Présa ao macho, e algemada,
A fêmea do avestruz.
«Eu respondo (p'ra o marido);
«Eu fallo, se tú quizeres.
«Isto foi tudo tecido
«Por intrigas das mulheres.
«P'ra que nos foram prender?
«Porque vens tu como reu?...
«Por a gente espairecer
«Co'ó peito e pernas ao léo?...»
«Venham outros! Escavaco-os!»
(Brada, irado, o Promotor.)
Entra a leva dos macacos,
Cheios de medo e rancor.
Toma então o Presidente
Trez pitadas de rapé,
Mandando com voz ingente:
«Levante-se o chimpanzé!»
Aos costumes nada diz
O humano proto-parente;
Mas, coçando no nariz,
Começa, assim, insolente:
«Não julguem, não, que nos comem...
«P'ra que nos prendem a nós?
«Se somos os paes do homem,
«Quem deve aqui estar sois vós.
«Defensora Intransigente,
«Da liberdade geral,
«Não tolera a nossa gente
«Que se maltrate o animal.
«Vocês e mais as mulheres
Só pensam em figurar,
«E em todos os seus mesteres
«Passam a vida a imitar.

«Querem ser o que não são,
«Aparentando riqueza;
«Mas, se calhar, não têm pão
«Nem dinheiro p'ra a despeza.
«Deixem-nos cá a nós girar,
«E andae nesse regabofe,
Que a gente só quer lynchar
«O biltre do Voronoff.»

Findo o interrogatorio,
E os debates acabados,
Retira-se o auditorio,
Imitando os advogados.
E o jury, que se escolheu,
No que mais fez finca-pé,
Foi nas respostas que deu
Acerca do jacaré.
«Que é valente, em demasia,
«Sendo mestre na traição,
«Podendo pois inda um dia
«Fazer nova sedição.
«Porisso, desse o que desse,
«Era melhor desterrál-o
«Onde o valente pudesse
«Viver com todo o regalo.»
É por fim lida a sentença
Condemnando os accusados,
E, como relata a imprensa
Poucos foram perdoados.
P'ra os simios houve clemencia:
(Irmão a irmão se affeiçoa)
Fixou-se-lhes residencia
Lá no sertão de Lisboa.
E, quando vae a passar
A leva dos condemnados,
Ouve-se um tigre a berrar,
Dizendo em fêrvidos brados:
«Oh! Santo Deus! quando é que ha de
«Voltar a epoca antiga
«Em que havia liberdade
«E toda a gente era amiga!»

Souza Ribeiro.

eucaristica, estando o templo repleto de fieis. A adoração foi dirigida pelo metodo do P.º Mateo, com muitas jaculatorias e invocações.

Depois saiu a procissão do Santissimo, na qual houve o bom senso de cantar unicamente hinos liturgicos eucaristicos. No fim, foi dada a benção individual aos doentes, fazendo nessa occasião as invocações o R. P.º Cubelo Soares, de Espozende, e terminando ainda pela benção geral a toda a perigração.

UMA CURA EXTRAORDINARIA

Entre os doentes que estiveram na perigração apresentou-se uma senhora, de 28 anos, de nome Maria da Silva Rodrigues, de Santa Cristina de Longos, Guimarães.

Afirma estar doente ha tres annos, vendo-se obrigada a estar de cama, sem se poder levantar nem alimentar-se devidamente.

Depois da benção experimentou sensiveis melhoras, pedindo de comer, e podendo caminhar por si propria, no meio do entusiasmo da multidão que teve conhecimento do caso.

Os medicos observaram a doente no Posto das Auxiliadoras de Maria.

A doentinha que se sentiu curada foi em seguida ao templo agradecer á Virgem o favor recebido.

Como é natural o facto extraordinario causou uma forte emoção entre todos os peregrinos.

Ao fim da tarde os romeiros espozendenses regressaram ás suas terras sempre no meio do maior entusiasmo, cantando e soltando aclamações.

ESBOÇOS DE SOMBRAS

NAS MARGENS DO MAR DA MANCHA

Dorme tranquilamente Boulogne-Sur-Mer, aquelle sono luzente de quietação e lassitude que a infancia descuidada embala em transparencias scintilantes de sons lentos e suaves.

Nem um esparso de luz se filtra das persianas em oração, ou de uma enlutada janela mal vedada. Nas ruas, intensa escuridão duma noute densa em que ha corvos grassando agourentamente; e, pelos ceus, a ausencia rigida de luzeiros aos feixes e duma restea luarenta, que os torna opacos num silencio de sombras em que o misterio cresce em azas da lenda.

Assim dorme Wimereux, Assim dorme Ambletense, acantonamento e acampamento da Base portugueza.

Tudo são trevas hirtas, numa extensão tão vasta quanto defronta a margem da côsta ingleza, dominando o trajecto sombrio da aviação alemã, campo transido onde de ora em ora se vae semeando a devastação costumada, a acordar a noute num sobresalto da população, em visões de ruínas e de destroços macabros.

E, como que num esvoaçar de negridão pesada, um murmuro indeciso se alonga nas formas indefidas, naquella marulho murmuro do mar interminoso, monotono e plangente, no longôr da praia.

As hostilidades molentes sumindo-se entre as coleras morbidas das cousas e dos espinhos, bradando affitas uma affição cansada, em ruidos do subtil, em tumultos da religiosidade.

Anda o relogio proximo da meia noute; e o mar, na praia, dorme o sono brando das cousas vaporisadas, qual sereia do encantamento entre peles de essencias.

Uns quilometros de meia-legua vão de Boulogne-Sur-Mer a Anobletense.

A noute toma sons metalicos, num tom estranho de movimento, que nos chega adentro dos meostoneis em que vimos vivendo de improvisio; e vou vêr o que seja esse bruxolear violento de folhas em ramarias ao engofamento do vento, naquellas horas do silencio em que a vida se recolhe tanto, e perturba a mudez quедenta das trevas hirsutas numa irreverencia estulta da guerra adunca, talvez, ou talvez não.

Um assopro na parca e bambu-

leante luz da vela, e um postigo, e a uns quilometros de legua, em Boulogne-Sur-Mer, uma claridade estranha de balada, sinistramente deslumbra, ilumina os espaços e a terra.

Um combate entre a terra e o ar.

Os holofotes batem os espaços, em jactos de ondas de luz discreta, numa denuncia feroz dos seus povoadores nocturnos, que vão como que pairando, como que vagando, qual gaivota ou frações, mostrando os seus arcaboços duma brancura de beleza livida e indifferente; e à volta, mordentes luzeiros instantes e crescentes, em multidão, que se acendem e se esmaecem, logo, em esvaecimentos macerados, alimentando aquella aurora a deshoras, a espalharem bolas e esfarapamentos de aço e de ferro, entre materias gazoficadas, intoxicantes e lacrimogenias, num prazer selvagem de palpitações da dôr, roçando gritos esguedelhados, esvoaçando sufocações da lividez.

Ao fundo, sobre o chão retorcido em mítografico fogo da materialisação berbere, uma inteiriçada iluminação tão constante procura agonisar Boulogne-Sur-Mer, os holofotes, os canhões anti-aereos, num desejo abrazado de exterminio e de destruição.

O combate nocturno é intenso e visionario naquelle esbravejar artistico e sereno de permuta tão prodiga e evocadora, de devastação intima, de attitude sagrada, entre as trevas vivas daquela noute lugubre, entre aquella tragica aurora em embalos de luz.

Silva o espaço clamando os ares em estridulos de serpentes. E, junto a mim, algumas estilhas de aço ou de ferro, veem cair, já cançadas da longada, resfriadas da humidade, buscando molemente um descanso ameno na consolação da sua inofensiva corrida em enovelamentos de uivos.

Umás gotas perlinas de côres luzentes sobresaem atravez aquella claridade mortal, e os aviões seguem agora sobre o mar, quaes gai-votas em bando, sobre os holofotes que os branqueiam de neve alva e sonhadora.

E, ao longe, num tom de leveza de bombardeio distante, levemente sumido nas dobras brumosas da solidão notivaga, vejo as costas de Inglaterra que se despertam à visita sinistral que se partiu ha pouco.

João d'Ourique.

OBRAS NO HOSPITAL

Até que emfim vão bastante adiantadas as obras de vedação e embelesamento da frente do nosso hospital cujo projecto do distincto architecto Ventura Terra, estavam a fazer-se demorar para o assentamento de um capeado de pedra de granito para receber a respectiva grade como terminus d'aquelle projecto.

Seria um crime de leza-mau gosto e arte se o digno provedor dessa instituição de caridade não o fizesse construir conforme o bom senso geral ordena empregando outro material de capeamento para assentamento das grades e competentes cunhaes do belo granito do nosso Faro, de que está edificado e adornado aquelle belo edificio, cujo aspecto aformoseia muito a entrada desta vila.

CARTA DE FÃO

Temos ouvido dizer inumeras vezes que, no caso de a Junta de Paróquia não cumprir o legado das 40 Horas que lhe foi imposto pelo testamento com que faleceu em 1903 o benemérito Prior de Fão rev. Gonsalo Lourenço Cardoso Viana, reverteria em favor da Misericordia o prédio da rua da Varanda onde viveu aquelle illustre falecido e que êle legou, em determinadas condições, á mesma Junta.

Tal versão, que é inteiramente falha de verdade, apenas tem contribuido para estabelecer as maiores confusões e intrigas, quando com um pouco de bom senso tudo se podia têr já esclarecido sem demandar de grandes esforços...

Lendo com attenção o testamento do velho Prior falecido, averigua-se que a casa da rua da Varanda onde funcionou até ha pouco tempo, o pósto da Guarda Republicana, foi deixada para residencia dos párocos de Fão, com o encargo de fazerem anualmente o jubileu das 40 Horas; e se estes a não quizerem com tal encargo ella ficará constituindo propriedade da Junta, que terá de satisfazer o mesmo jubileu.

Quere dizer: a casa da sua da Varanda é pertença dos párocos de Fão enquanto êstes cumprirem o onus que sobre a mesma pesa; e tratando-se, como é evidente, de um legado com caracter oneroso, á Junta de Paróquia compete simplesmente, nesse caso, exercer funções de fiscalisação. Segundo a vontade expressa pelo testador, a Junta de Paróquia será a administradora e proprietaria da referida casa quando ella verifique o não cumprimento da obrigação imposta aos párocos.

Por virtude de qualquer disposição feita pelo testador, jamais a Misericordia de Fão pôde vir a sêr citada como futura proprietaria d'aquelle prédio—porque tal disposição nunca existiu.

Dê-se o seu a seu dono.

(C. P.)

CAVAQUEANDO...

Pois leitor amigo, cá estamos novamente a *chatear-te*.

As coisas são o que são e quem se poder ter que se tenha.

Temos muito que falar das coisas da nossa querida terra que, apesar de ser uma simples vila tem direito a viver como qualquer grande cidade. E' uma questão de boa vontade dos que tudo podem, e nada mais.

Nada de discussões e nada de projectos, mãos á obra e vamos ao que importa.

Nós cá estamos socegados neste concheço muito apetitoso nesta quadra que vamos atravessando, mas isso não importa a que de vez em quando vamos dando uma volta pela.

Encontra-se entre nós, vindo do Porto, o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, com ex.ma esposa e filhinhos.

CAPELA DA SENHORA DO LAGO

Vão bastantes adiantadas as obras de pedreiro na capela da Senhora do Lago, na freguezia de Gemezes.

FARRAPOS D'ALWA

Mortos da Guerra

(Aos mortos da Grande Guerra)

Ao longe, já se vão perdendo, agora,
Os sons macabros da funerea guerra;
Calados os ecos, de serra em serra,
Da paz já se ouve, então, a sua hora.

Cornetas são sobre o campo—Embora...
Vão partir, para além, á sua terra...
Depois duma odisséa, como a Guerra,
Ajoelham, então, como quem ora.

Nem todos voltam... Lá na campã estranha,
Tantos ficam no adro da campanha,
Em solidão, sob a Guarda de Deus.

São os mortos...—de quem só volta a alma...—
E ali jazem, em solidão calma...
A. quem rezam a oração—*Adeus*.

João d'Ourique

Escoteiros

Sabemos de pessoa que nos merece a maior confiança, que já se está exercitando para a missão honrosa de escoteiros catolicos desta vila um nucleo de rapazes desejosos dessa bella instituição que tanto desenvolvimento tem trazido ao nosso pais.

E' uma bella ideia com a qual muito folgamos, pois é um bello meio de educação e disciplina para a juventude que tambem procura educar-se e desenvolver-se.

Felicitemos não só os jovens escoteiros pela sua iniciativa bem como a vila por esta nova criação util, não esquecendo tambem felicitar o nosso bom amigo sr. Manoel José Gonçalves Viana, que ha bastantes anos anda fazendo propaganda para a criação desta util instituição, bem como o nosso redactor no Rio de Janeiro, sr. Armindo Eiras, que em varios artigos neste jornal falou da sua urgente constituição, sendo instrutor dos mesmos o dedicado e disciplinador chefe da Guarda Republicana nesta vila, que tão amavelmente cedeu ao pedido que lhe foi feito para tal missão.

Esta redacção que sempre esteve ao lado destes dous amigos nessa ideia, tambem partilha na satisfação que os mesmos terão em vêr coroados os seus desejos.

Felicitemos os jovens escoteiros e desejamos que sejam felizes, e sempre avante pela nossa terra.

NOVO COLABORADOR

Abrilhanta hoje as colunas do nosso jornal em prosa e verso um novo colaborador; pena brilhante e escritor de larga nomeada, que sob o pseudonimo de João d'Ourique, nos quiz honrar com a sua colaboração.

A sua ex.cia agradecemos tão amavel deferencia, pedindo que nos continue a honrar sempre com seus escritos.

PERGUNTA INOCENTE

Pela morosidade que vemos da parte da Comissão dos festejos de Nossa Senhora da Saude, na conclusão do corêto situado no mesmo recinto, parecem-nos frustrados todos os desejos daqueles que para esse fim tem contribuido com os seus obulos e ambicionam o seu acabamento.

Somos a dizer, na nossa modesta imparcialidade, que muito mal andou a comissão em não ter aproveitado melhres dias passados para tal fim.

TABELA DOS CAMINHOS aos lugares das freguezias da Comarca de Espozende

| Freguezias | Kil. | Freguezias | Kil. | Freguezias | Kil. | Freguezias | Kil. |
|-----------------|------|-----------------|------|-----------------|------|------------------|------|
| Antas | | Fão | | Gandra | | Palmeira | |
| Belinho | 12 | Centro | 4 | Paço | 5 | Faro | 5 |
| Estrada | 12 | Pedreiras | 5 | Descampado | 5 | Eira de Ana | 5 |
| Guilhêta | 13 | | | Igreja | 5 | Igreja | 6 |
| Igreja | 13 | | | Souto | 5 | Terroso | 7 |
| Azevedo | 14 | Fontebôa | | Aldeia | 5 | Suzão | 7 |
| Monte | 14 | | | | | | |
| Pereira | 16 | Alapela | 8 | Gomezes | | Rio-Tinto | |
| S. Paio de Cima | 16 | Criaz | 8 | Barca | 6 | Paço | 14 |
| Freixo | 16 | Paredes | 8 | Azevedo | 6 | Rio-Tinto | 14 |
| | | Eiras | 10 | Lage | 8 | Santa Marinha | 15 |
| Apulia | | Igreja | 10 | Santães | 8 | Tálhos | 16 |
| Paredes | 8 | Outeiro | 10 | Calvario | 10 | | |
| Igreja | 9 | Cima de Vila | 10 | Paço | 10 | Vila-Chã | |
| Areia | 10 | Extremadouro | 12 | Souto | 11 | Aldeia de Baixo | 13 |
| Criaz | 12 | Agra | 12 | Soutelo | 11 | Outeiro | 13 |
| | | Matinho | 12 | Aldeia | 11 | Aldeia de Cima | 14 |
| | | Deveza | 12 | | | Bicudo | 14 |
| Belinho | | Forjães | | Mar | | | |
| Outeiro | 9 | Grangeira | 15 | Estrada | 6 | | |
| Infesta | 9 | S. Roque | 15 | Aldeia de Baixo | 6 | | |
| Barros | 9 | Pregais | 15 | Aldeia de Cima | 6 | | |
| S. Fins | 9 | Igreja | 16 | | | | |
| Feital | 9 | Forjães | 16 | Marinhas | | | |
| Canico | 9 | Boucinha | 16 | Goios | 3 | | |
| Santo Amaro | 10 | Santa | 16 | Outeiro | 3 | | |
| | | Casainhos | 16 | Pinhote | 4 | | |
| Curvos | | Pedreira | 17 | Cepães | 5 | | |
| Vilar | 8 | Monte do Branco | 17 | Monte | 6 | | |
| Curvos | 8 | Freiria | 17 | Abelheira | 6 | | |
| Egreja | 9 | Matinho | 18 | Rio de Moinhos | 6 | | |
| Cuturela | 10 | Infesta | 18 | | | | |
| Vila-Nova | 11 | Madorra | 18 | | | | |
| Fróssos | 11 | Infia | 18 | | | | |
| | | Alem do Rio | 18 | | | | |

CONTAS

Balancete da Conferencia de S. Vicente de Paulo, de Espozende, no mez de Maio de 1929.

Receita

Bemfeitorias da Conferencia 51\$00
Bemfeitores da Conferencia 431\$50
Coleta das socias activas 11\$00

Despeza

Escolas distribuidas em dinheiro e u leile 89\$00
Saldo 389\$50

Bemfeitorias da Conferencia

Anonymo 5\$00
D. Renée Mestre Vieira 5\$00
D. Maria de Lourdes Faria Queiroz 5\$00
D. Maria Faria 5\$00
D. Balbina Beirão 5\$00
D. Candida Areias 5\$00
D. Angela Viana de Lima Vasconcelos 5\$00
D. Cecilia Viana de Lima 5\$00
Menina Maria Angela 1\$00
D. Maria Mariz 10\$00

Bemfeitores da Conferencia

P.e Manoel de Sá Pereira 5\$00
Manoel Fernandes da Costa Lima 5\$00
Antonio Areias 7\$50
Legado, João Francisco Pereira—liquido recebido 414\$00

Coleta das socias activas

431\$50

BALANÇO

Receita 493\$50
Despeza 104\$00

Saldo 389\$50

Esposende, 31 de Maio de 1929.

COMARCA DE ESPOSENDE

Arrematação

No proximo dia 16 de Junho, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial, proceder-se-ha á arrematação do prédio seguinte:

Uma casa de morada, terrea, sobradada nos varios compartimentos, excepto a cosinha, coberta de telha, com quintal, sita na Rua das Pedreiras, freguezia de Fão, descrita na conservatoria sob o n.º 7195, afl. 50 do L.º B n.º 19, entrando em praça no valor de 3.000\$00.

Este predio foi penhora do na execução da letra (sumaria), movida por Joaquina da Silva Oliveira, casada, a Maria Gomes Soares, casada, ambas de Fão, pela quantia de mil escudos.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Esposende, 25 de Maio de 1929.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Alexandre Amorim.

O Escrivão,
José Maria da C. Alvares.

Carta de Fão

Fão-7-6-1929

No dia 30 celebrou-se aqui com solenidade a festa da conclusão do mês de Nossa Senhora. Repassada de piedade cristã, foi uma festa cujos frutos devem manifestar-se salutarmente nas almas em progressos de santificação. O orador, Rev.mo Snr. P.º Avelino P. Borda, zeloso Vigario Cooperador de Fão, procurou com seus claros e praticos ensinamentos levar os ouvintes a uma verdadeira devoção e confiança para com a SS. Virgem, em cuja protecção encontramos um eficaz auxilio de salvação.

—Ascendeu a 300 pessoas aproximadamente o numero dos peregrinos de Fão que foram tomar parte na ultima peregrinação a N. Senhora do Sameiro, do dia 2.

Todas as Associações incorporadas com os seus habitos e bandeiras levaram larga representação. Infelizmente a falta duma camionete contratada e outras contrariedades proprias destas occasiões e u a

ram demoras e atrazos que todos lamentaram.

—De Fão foram a Braga assistir á transladação e sepultura do Senhor Conde de Agrolongo e ás exequias pela sua alma os ex.mos snrs. José J. Soares Estanislau e Jaime Lopes Pereira respectivamente Procurador e Secretario da Santa Casa da Misericordia. Foi tambem o Rev.do Pá-roco desta freguezia.

—Passa doente com gravidade a sr.a Joaquina R. Campos, sogra do sr. Americo Fernandes Pereira.

—Passou incomodada tambem a esposa do sr. João Fernandes Monteiro.

—Foram operados no Hospital de S.to Antonio, no Porto, a esposa do sr. Custodio Cardoso e a sr.a Candidã de Souza Gomes.

A todos os doentes desejamos pronto e completo restabelecimento.

—Foi para o Gerez fazer uso das Aguas o snr. Manoel de Jesus Morais.

—Regressou do Brasil o snr. Anselmo Moreira, enfermeiro a bordo.

—Na igreja Matriz teem-se feito diariamente, á tarde, os piedosos exercicios do Sagrado Coração de Jesus.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o Catalogo das obras religiosas da Livraria Academica, de Barcelos, incerto na 4.ª pagina deste jornal.

O nosso fundo do numero 1:096, de 25 de Maio ultimo, Maria Vieira, foi transcrito do importante semanario de Barcelos,—O Barcelense, que por lapso deixamos de mencionar.

?

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar a preferencia é ser bem servido.

CATALOGO
 --DA--
Livraria Academica
 (Sucessora da Livraria Vale)
BARCELLOS

Cartilha da Infancia, contendo toda a doutrina cristã, modo de ajudar á missa, orações para ouvir missa, para a Confissão e Comunhão, visita ao SS. e a Nossa Senhora, terço, etc. Enc. 3\$00

Casamento dos Dois Finados 1\$00

Conversa entre duas donzelas devotas, animando-se uma á outra . . . \$50

Colecção de alguns hinos e cantigas da Igreja Catolica, com o ordinario da missa e modo de ajudar á missa, segundo o Rito Bracarense . . . \$50

Directorio para a confissão e comunhão dos meninos. Enc. . . 2\$50

Ganhar o Ceo em pouco tempo. Pequeno devocionario de orações e jaculatorias indulgenciadas. Enc. 2\$50

Grande (A) Promessa das nove sextas feiras \$10

Jesus Falando á Alma que deseja a perfeição. Devocionario muito completo. Enc. 4\$00

Historia e Milagres de N. Senhora de Lourdes \$50

Horas de Recreio dos Meninos Cristãos. Colecção de contos morais e instructivos 1\$00

Manual para a Comunhão mensal ou semanal dos Meninos. Enc. 3\$50

Idem, para Meninas. Enc. . . 3\$50

Manualzinho da missa, confissão e Comunhão para os meninos da catequese. Enc. 4\$00

Maria Falando ao Coração das Donzelas 5\$00

Menino Devoto. Devocionario abreviado para os meninos e pessoas que tem pouco tempo e falta de vista, por ser letra muito grande Enc. 4\$00

Monte da Franqueira. Convento, Castelo de Faria e Capela da Senhora. 1\$00

Novena Preparatoria mui devota para celebrar com fruto a memoria do nascimento do Divino Redemptor. Por Santo Afonso de Ligorio . . . \$60

Novena do Glorioso Martir S. Sabastião com lindas meditações para todos os dias da Novena.

Contém tambem as Novenas do Menino e S. José, com os seus versos . . . \$60

Oração Mental para todos os dias do mês. Enc. 2\$50

Quinze minutos na presença de Jesus Sacramentado . . . \$20

Santo (O) Rosario. Modo de meditar e oferecer as graças e indulgencias que lhe são anexas, seguido do piedoso exercicio em honra dos sete gozos, e sete dores de S. José para todas as quartas feiras do ano 3\$50

Virtuosa (A) Portuguesa ou o Modelo das Mulheres Cristãs. Neste romance moral tem muito que aproveitar a mulher nos tres estados: solteira, casada e viuva 1\$00

Livros Escolares

- Civilidade Infantil \$50
- Compendio da Historia de Portugal com as datas do nascimento e falecimento dos reis 1\$50
- Compendio do Sistema Metrico e Arithmetica 1\$00
- Definições de desenho Linear . . . \$50
- Exercicios Elementares de Leitura (1.º livro) 1\$50
- Manuscrito Escolar 1\$50
- Elementos de Corografia . . . \$50
- Agenda Perpetua 2\$50

Desconto do costume para revender.

EDIÇÃO MONUMENTAL
A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rosto, de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo 10\$00

A **Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa**, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de Lanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachette e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande e de notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

| | | | | |
|----------------------------------|--------|---------|-----------|--------|
| | | 3 meses | 6 meses | 1 ano |
| Assinatura (pagamento adiantado) | 33\$00 | 65\$00 | 128\$00 | 11\$00 |
| | | | Registado | |

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

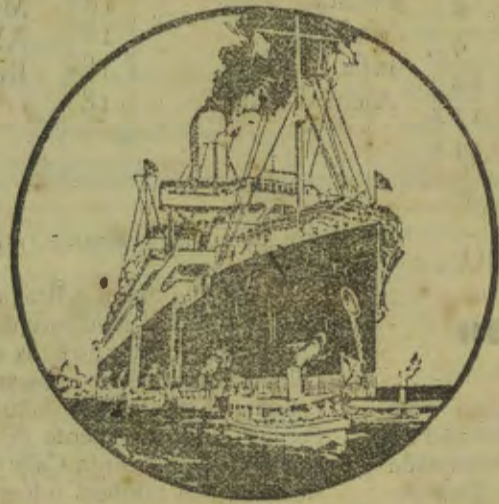
PEDIDOS ás Livrarias AILLAUD e BERTRAND

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Assina-se nesta villa, na Livraria Espozendense, Rua Direita

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

DESNA em 12 de Junho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
 DEMERARA em 26 de Junho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
 DARRO em 24 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ANDES em 17 de Junho para Pernambuco Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
 ASTURIAS em 1 de Julho para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

ALMANZORRA em 22 de Julho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.
 Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.